PARA ALEM DO NACIONALISMO, MAS NAO SEM ELE

por Ashanti Alston

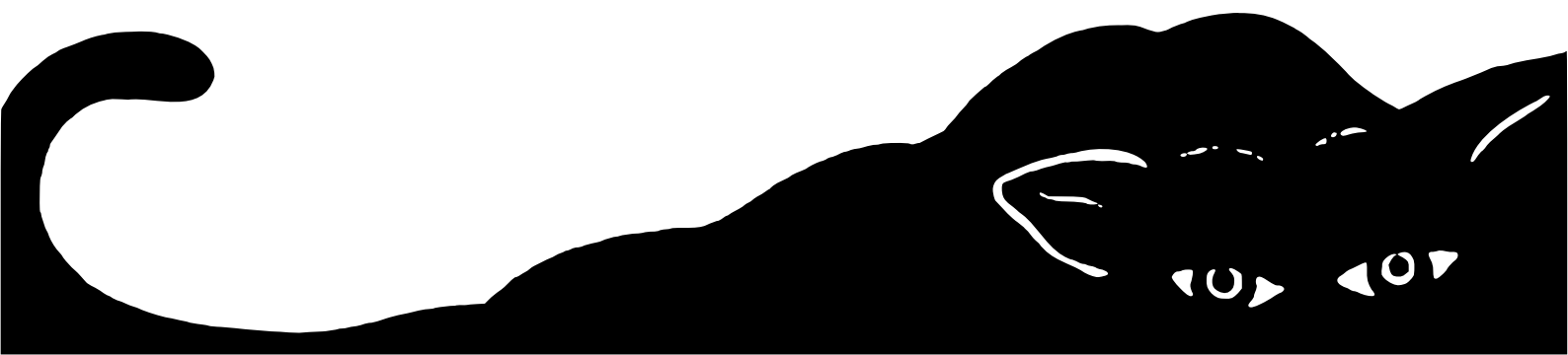
O que me motiva mais do que qualquer outra coisa acerca do anarquismo e de sua relevância para a revolução Negra é que ele me ofereceu uma poderosa visão sobre o porquê de nós não termos sido capazes de nos recuperar de nossa derrota (revolução dos anos 60) e avançar para os tipos de unidade, organizações e atividades que fazem movimentos revolucionários invencíveis.

Há todo tipo de nacionalismo e há todo tipo de reação ao nacionalismo. Eu gostaria de discutir essa questão a partir da perspectiva de alguém que cresceu e se engajou no nacionalismo negro específico para a comunidade negra. Eu gostaria de compartilhar o que significa para mim e como isso diz respeito às questões levantadas sobre esse avançado tema Anarquismo e Nacionalismo.

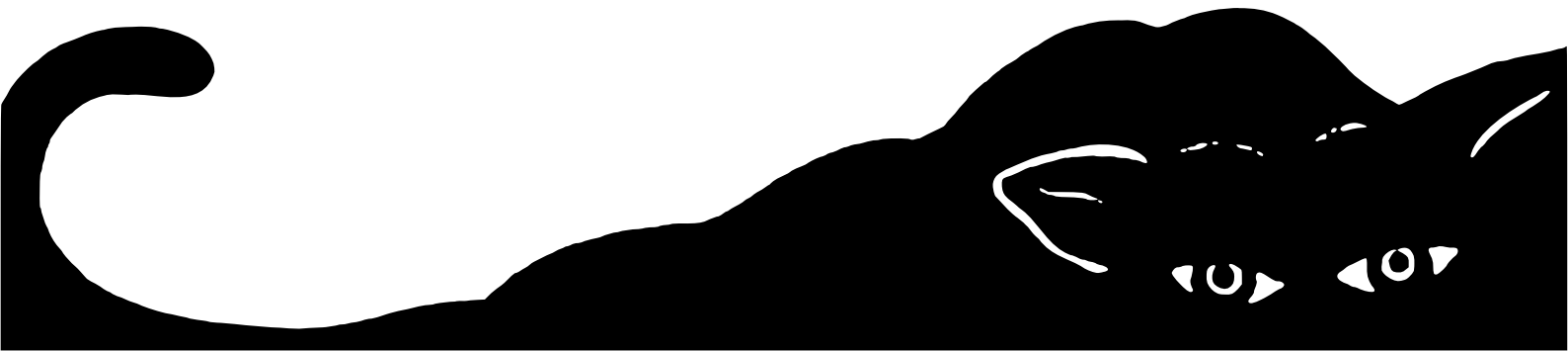
"[...] Nós fomos ensinados ou a ignorar nossas diferenças, ou a vê-las como causas para separação e suspeita mais que como forças para a mudança. Sem comunidade não há libertação, só o mais vulnerável e temporário cessar fogo entre o indivíduo e sua opressão. Mas comunidade não deve significar a supressão de nossas diferenças tampouco a patética pretensão de que essas diferenças não existem." Audre Lorde

Grande declaração. Eu a retirei da ultima questão do Arsenal#4 (página 4) em que introduz sua própria discussão sobre o mesmo tema. Como anarquista negro cansado principalmente de anarquistas brancos simplesmente desqualificando totalmente o nacionalismo, eu aprecio sinceramente Arsenal & Onward como dois dos mais novos jornais/revistas da cena.

Como um adolescente nos anos 60, o nacionalismo negro de certa forma salvou a minha vida. Ele abalou minha inconsciente aceitação do amerikkkanismo[1] que fazia meu povo de cão e me ajudou a ver as coisas de forma mais ampla. Eu sou cria dos anos 60. Havia o Malcolm lá, havia o H. Rap Brown e Stokeley Carmichael do movimento Black Power, e depois teve o Partido dos Panteras Negras. Todos foram nacionalistas, todos representam, também, uma evolução do nacionalismo dentro da comunidade negra. Mas por causa da dinâmica racista e genocida desse império babilônico o nacionalismo negro entendeu que nós devemos principalmente olhar para nós mesmos para nos libertar. Sem rodeios. E nenhum desses pensadores sentiu que era necessário checar com o homem branco (do governante ao revolucionário) para ver se isso estava bom. Ha! Imaginem isso. Era sobre a nossa sobrevivência enquanto povo, não enquanto essa mítica "classe trabalhadora" ou os igualmente míticos "cidadãos". Então para mim, esse adolescente que apenas testemunhou as rebeliões dos anos 60 na minha própria cidade natal, minha própria cidade racista, o nacionalismo negro foi um salva vidas. NÓS DEVEMOS AMAR UNS AOS OUTROS. O NEGRO É LINDO. NÓS DEVEMOS CONTROLAR NOSSAS PRÓPRIAS COMUNIDADES. Etc, etc.

É engraçado porque como um anarquista procurando por alguma boa porcaria anarquista dos anos 60 para ser capaz de resistir e mostrar alguma "evidência" de que os anarquistas eram mais compatíveis com o posicionamento do nacionalismo negro do que os marxistas e os leninistas, eu quase não encontrava nada. Achei algumas coisas positivas

de uma publicação "libertária", mas para minha surpresa eles representavam a tendência anarcocapitalista ("The Libertarian Forum" do fim dos anos 60 e inicio dos 70. Karl Hess, Joseph Peden e Murrey N. Rothbard). Ainda assim, eu achei eles pontuais e consistentes no RESPEITO pelo nacionalismo negro e pela libertação nacional. Eles, ao menos, entenderam que a luta nacionalista do povo negro era uma luta contra o Estado, o Estado babilônico. Eles também olharam para o que os grupos nacionalistas estavam fazendo na sua base, como criar defesas concretas contra a repressão e alternativas em instituições de sobrevivência. Desta forma eles aprovaram o que os Panteras estavam fazendo na base através dos seus programas e apoiaram esse tipo de nacionalismo como sendo compatível com o "anarquismo na base". Paul Goodman fez observações similares sobre os primeiros grupos do movimento por direitos civis. Mas estava entendido que esses grupos estavam lidando com questões de sobrevivência ao genocídio, e que estavam desenvolvendo suas próprias análises e programas para mobilizar suas comunidades. Uma última coisa sobre os libertários do Libertarian Forum: eles foram críticos dos Panteras quando o partido adotou o marxismo e outras ideologias autoritárias, porque nas suas práticas na base os programas de sobrevivência já não eram respostas espontâneas às opressões específicas, mas cada vez mais tinham que permanecer sob o rigoroso controle do partido.

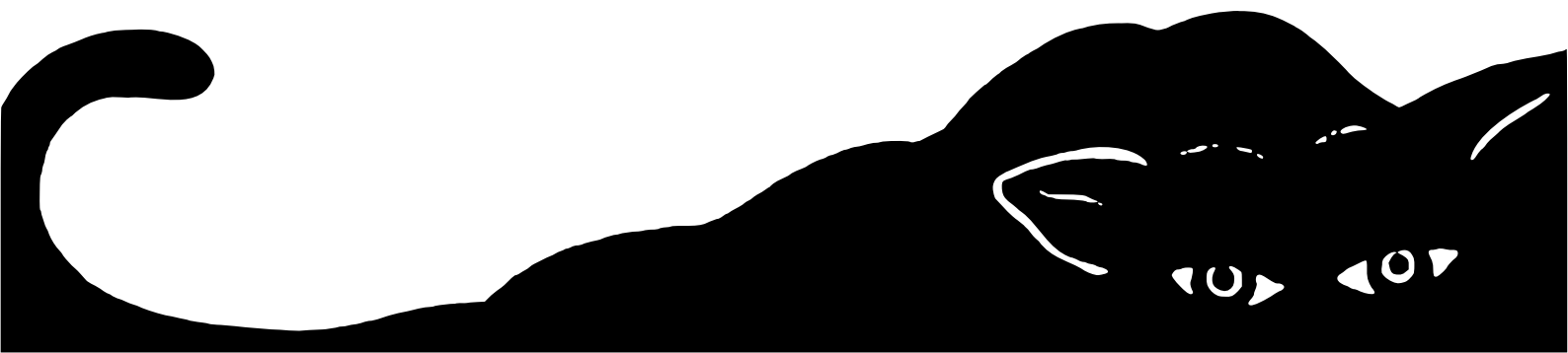
Nacionalismo e estadismo são diferentes já que o nacionalismo pode ser anti-Estado. Mas eles podem ter pontos em comum já que o nacionalismo pode ser contra apenas um tipo particular de Estado, como um Estado racista ou fascista. Anarquismo e nacionalismo negro são similares nisso de que ambos são anti-Estado, mas o que significa quando determinados movimentos anarquistas de determinados países são racistas e desdenhosos com todo e qualquer nacionalismo, seja reacionário ou revolucionário? Para mim até o nacionalismo de Louis Farrakhan é sobre a salvação do meu povo, apesar de ser também completamente sexista, capitalista, homofóbico e potencialmente fascista. Ainda assim cumpriu um importante papel mantendo uma certa resistência e orgulho negro. O seu trabalho de base foi muito importante para manter uma mentalidade antirracista. Como anarquista negro é uma responsabilidade MINHA lidar com isso já que eles são MEU POVO. Isso aponta para as diferenças entre o anarquismo e o nacionalismo negro, ou seja, que os anarquistas não fazem ideia do que significa ser negro nessa sociedade fodida. Nós não temos o luxo de sermos tão intelectuais quanto a esse doloroso aperto no nosso pescoço coletivo, quanto a essa "rota do meio"[2] de hoje em dia para dentro do Complexo Industrial Penitenciário, quanto a isso, àquilo, a isso, àquilo...

Como um anarquista pós-moderno, politicas identitárias são importantes para mim. Volte à declaração de Audre Lorde. Toda vez que eu ouço alguém falando do meu povo como se fossemos apenas uma "classe trabalhadora" ou "proletariado" eu quero me afastar dessa pessoa ou grupo o máximo que puder, seja anarquista, marxista, ou qualquer outra coisa. Como um anarquista pós-moderno eu também encontro nas experiências do meu povo a fonte na qual encontraremos nosso caminho para a libertação e o poder popular. Isso é o que eu consegui por ser a "insurreição dos conhecimentos subjugados". Meu nacionalismo me deu esse tipo de orgulho porque ele

tinha uma certa rejeição ao pensamento branco, ou ao menos tirava do centro a primazia do pensamento branco, capitalista, socialista, que seja. Com isso quero dizer que as pessoas de fora das nossas vivências precisam respeitar que eles não possuem um monopólio do pensamento revolucionário e, com absoluta certeza, não possuem da prática revolucionária. É fácil sentar e intelectualizar sobre o nosso nacionalismo a partir de estruturas racionais eurocêntricas, modelos modernistas, científicos, materialistas. Enquanto alguém faz isso é o nosso nacionalismo que constantemente mobiliza o nosso povo a estar junto, relembrar nossa história, amar a nós mesmos, sonhar e lutar de volta. Anarquistas e revolucionários anti-autoritários negros entendem a limitação do nacionalismo em termos de seu histórico de sexismo, hierarquias ou das armadilhas modernas em geral. Mas nós também reconhecemos as armadilhas do anarquismo moderno em forma de privilégios racistas americanos quando se trata de pessoas não-brancas.

Os esforços de Lorenzo Kom'boa Erving, Greg Jackson e outros para construir uma organização/federação de militantes das comunidades negras é um exemplo de união entre nacionalismo negro revolucionário e anarquismo. Eu acredito que o "Black Fist", mesmo sendo frequentemente denominado como organização anti-autoritária de pessoas de cor ou de terceiro-mundistas, entendeu a necessidade de estar baseado na experiência de comunidades negras ou latinas. Desta forma as experiências dos Panteras e dos Brown Berets (Boinas Marrons) e outros grupos similares são essenciais. A questão parece ser se anarquistas e anti-autoritários brancos podem trabalhar com esse tipo de grupo. Mesmo que esses grupos já não existam, as suas experiências são importantes.

Pessoas brancas precisam lidar com ser ALIADOS ANTI-RACISTAS para as comunidades e os ativistas não brancos. Ativistas em particular porque nós normalmente somos um ponto de inserção para qualquer possibilidade de relacionamento dos brancos com a nossa comunidade. A teoria e prática anarquista não podem tomar a forma da mera adesão aos pais fundadores e práticas canônicas, como Kropotkin, Bakunin e a Guerra Civil Espanhola. Cansado de ouvir isso! Anarquismo AQUI na Babilônia deve refletir nossos problemas e possibilidades de luta específicos. Nossa luta não é só contra o capitalismo. Muito simples. Nossa luta não é só contra o racismo. Também, muito simples. Aí há todo tipo de ismo negativo contra os quais estamos lutando e, tão importante quanto isso, todos os tipos de mundo pelos quais estamos lutando. É por isso que eu sinto que toda a ideia e prática de "convergências" e "conselhos de porta-vozes"[3] são tãaaao importantes para ativistas no geral pra aprender com elas e avançar pois elas estão criando espaço para todas as vozes serem ouvidas e consideradas na tomada de decisão de modo que qualquer atividade vá adiante preconizando o novo mundo que nós realmente queremos.

Estou dando voltas, certo? Peço desculpas. E termino avisando: ANARQUISTAS BRANCOS, LIDEM COM SER OS MELHORES ALIADOS ANTI-RACISTAS QUE VOCÊS PUDEREM. NÓS PRECISAMOS DE VOCÊS, MAS FAREMOS ESSA PORRA SEM VOCÊS.

Para os meus povos: VENHAM VISLUMBRAR... Vislumbrar um mundo, de mundos

com o nosso mundo onde há o principio de coexistência dentro da maravilhosa diversidade da comunidade negra.

Povo do Harlem / Latinos do Harlem / Watts / Comunidades do Hip-Hop / Vilas da costa da Carolina / Comunidades Estudantis / Comunidades Gay-Lésbica-Transgênero / Zulu Nation / New Afrikan / Comunidades religiosas que colam junto principalmente aos sábados ou domingos / Okupas / Comunidades de Foras da Lei / Comunidades Keméticas / Bairros Ibo-Ganês-Serra-Leonês-Etíopes-Rasta / Tribos de Poetas-Artistas Nômades / e também aqueles de nós que são simplesmente ignorantes e inofensivos e loucos quando se faz necessário e amantes de diversão e que gostam de passar pelas comunidades e às vezes criar umas novas misturadas... E SE ?... e COMO ?

Ella Baker disse que nós podemos fazer se nós pudermos confiar um nos outros e nos afastarmos de lideranças revolucionárias;
Kwesi Balagoon disse que nós podemos fazer se nós estivermos dispostos a criar o caos que irá derrubar o opressor;
Audre Lorde disse que nós podemos fazer se APRENDERMOS A AMAR E RESPEITAR NOSSA LINDA DIVERSIDADE e rejeitar as ferramentas do opressor;
Harriet Tubmam disse que não há melhor maneira de viver DO QUE EM GUERRA POR UMA CAUSA JUSTA;
e Frantz Fanon disse que se a gente estourar a cara desses filhos da puta, e tirar esses porcos do nosso território sob a mira de uma arma é LIBERTAÇÃO PARA ALMA

E SE? Vislumbre... COMO? ...

Como a comunidade de comunidades de Huey Newton, ALÉM DO NACIONALISMO e completamente autodeterminante, abraçando nossa diversidade de crenças, estilos de vida e modelos econômicos não-exploradores, reunindo amantes da Terra com uma Terra amorosa.

Pela imaginação, Tudo é possível.

1 Referência a Ku Klux Klan (KKK)

2 Em inglês “Middle Passage”. Se trata da rota mais utilizada para o comércio de africanos escravizados.

3 Em inglês “Spokescouncil”. Spokes, ou porta-vozes, são indivíduos nomeados por comitês ou grupos de trabalho para representar suas posições.